



# II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



## FORMAÇÃO DOCENTE E PRODUÇÃO DIDÁTICA

**Julivia Maria Miranda de Andrade<sup>1</sup>**

Universidade Estadual de Feira de Santana

[juliviamaria2@gmail.com](mailto:juliviamaria2@gmail.com)

**Oriana Araujo<sup>2</sup>**

Universidade Estadual de Feira de Santana

[osilva1@uefs.br](mailto:osilva1@uefs.br)

## INTRODUÇÃO

O processo educativo é constituído por múltiplos agentes e contextos, sendo articulado por ações didáticas que permeiam a organização, produção e interação dos saberes. O elo entre ensinar e aprender deve estar orientado para a produção e construção de saberes, distanciando-se da mera transferência de conhecimento (Freire, 2003).

Acredita-se que a autonomia docente na produção de recursos didáticos seja fundamental para promover um processo de ensino e aprendizagem de qualidade. Essa autonomia permite a criação de materiais com linguagem adequada e alinhados às necessidades pedagógicas, integrando conteúdos coesos e consistentes ao planejamento docente. Além disso, fortalece a prática educativa por meio da articulação entre a linguagem científica e a escolar.

Entretanto, ao discutirmos esse processo formativo, especialmente no que diz respeito à seleção e/ou elaboração de recursos pedagógicos consistentes, destacam-se os desafios que surgem ao longo do percurso, dos quais destaca-se a ausência de tempo dos professores, que é um

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana e bolsista de Extensão (PIBEX-UEFS) no programa RELEG.

<sup>2</sup> Doutora em Geografia. Professora do curso de Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana. Coordenadora do LEG-UEFS e programa extensionista RELEG.



# II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



dos principais obstáculos para a produção autônoma de recursos didáticos. Essa limitação dificulta a elaboração de um planejamento pedagógico capaz de integrar, de maneira eficaz, atrativa e significativa, o saber científico ao saber escolar, considerando questões fundamentais, como: o quê ensinar, como ensinar e quais recursos utilizar para potencializar o aprendizado e promover uma prática pedagógica mais significativa?.

O programa “(Re)Leituras do Ensino de Geografia - RELEG”, nesse contexto, tem como objetivo principal fortalecer a conexão com a educação básica, proporcionando aos educadores em atividade possibilidades para aprimorar suas práticas no ensino de Geografia. O programa oferece um acervo diversificado, estruturado e consistente de recursos didáticos, ao mesmo tempo em que incentiva reflexões sobre a criação de novos materiais pedagógicos, inspirados nos exemplos apresentados.

As produções didáticas autorais aqui apresentadas, concentram-se na adaptação de textos científicos para a educação básica, com o intuito principal de direcionar as produções acadêmicas à sala de aula, considerando-se o repertório social e cultural dos sujeitos, de modo a possibilitar o acesso ao conhecimento a partir de escalas próximas às vivências cotidianas, bem como oferecer ao docente alternativa escrita ao livro didático, para o enriquecimento da prática pedagógica em sala de aula.

As ações extensionistas desenvolvidas junto ao RELEG inclinam-se a aproximar o público externo das atividades desenvolvidas no âmbito acadêmico, possibilitando a exposição das produções realizadas. A fim de estabelecer diálogo com a educação básica, realiza-se visitas e contato direto com o público alvo - professores da educação básica -, para compreender as carências e necessidades, a partir das quais elaboram-se estratégias para apoiá-los, a exemplo da disponibilização dos textos adaptados no site do LEG-UEFS: <http://www.leg.uefs.br/>.

## **DESENVOLVIMENTO**

Os projetos extensionistas representam um dos principais pilares formativos estabelecidos pela Universidade, destinando-se a atender a comunidade externa por meio de



# II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



ações planejadas e/ou desenvolvidas durante o percurso formativo. Esses projetos têm como objetivo aproximar as atividades desenvolvidas no campus universitário da comunidade externa, disponibilizando materiais e desenvolvendo iniciativas que promovam uma relação efetiva entre ambas as partes.

Neste contexto extensionista, as ações desenvolvidas pelo programa RELEG prevêem a elaboração de ferramentas didáticas que buscam enriquecer as aulas de Geografia por meio do uso de materiais didáticos interativos e essenciais para o processo de ensino e aprendizagem, bem como de recursos didáticos mais comuns, contudo mais contextualizados e significativos, a exemplo dos textos adaptados.

As atividades são desenvolvidas no Laboratório de Ensino de Geografia (LEG), localizado na sala MT 78, no módulo VII do campus da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O laboratório conta com uma infraestrutura adequada para receber grupos de visitantes. Professores, servidores e bolsistas estão à disposição para acolher os participantes, conduzir visitas e mediar as atividades, proporcionando uma experiência enriquecedora e interativa.

O espaço dispõe de uma ampla variedade de materiais didáticos, incluindo jogos diversos, quebra-cabeças de mapas em madeira, um acervo de livros didáticos e livros para suporte teórico. Além disso, o LEG oferece recursos para a confecção de novos materiais didáticos, que podem ser produzidos pelos bolsistas, alunos da instituição e pelo público externo, com a supervisão necessária.

A necessidade de desenvolver um trabalho eficaz voltado à seleção, produção e disponibilização de recursos didáticos que apoiem a prática docente e promovam a construção de saberes significativos reforça a consolidação do programa e o fortalecimento das atividades extensionistas.

Dessa forma, busca-se identificar produções científicas relevantes no campo da Geografia, que possam servir de base para a produção de textos adaptados e atividades de fixação. O principal objetivo é disponibilizar recursos textuais alternativos ao livro didático,



# II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



atendendo às necessidades apontadas por professores da educação básica.

Os textos adaptados são adaptações de produções científicas e são desenvolvidos com o objetivo de direcionar conteúdos acadêmicos para a sala de aula, utilizando uma linguagem acessível e adequada à faixa etária e ao desenvolvimento escolar dos estudantes; busca-se ainda disponibilizar uma atividade de fixação para cada texto adaptado, a fim de facilitar o trabalho do professor, caso opte pela manutenção de metodologia semelhante à utilizada com os livros didáticos.

Nesse processo, seleciona-se textos acadêmicos, artigos científicos, capítulos de livros, de teses, dissertações, dentre outras produções científicas, condensando-os em lauda única ou, no máximo, dupla (para facilitar a impressão).

Para enriquecer a adaptação, são utilizados recursos visuais, como gráficos, mapas, memes e outros elementos, a fim de tornar a produção mais dinâmica e envolvente, priorizando-se a escala local (no caso, exemplos de Feira de Santana, Bahia e Brasil), conforme demonstram as figuras 01 e 02. Os textos adaptados e as atividades de fixação serão disponibilizados em pdf e em doc, para que os professores possam realizar seus próprios ajustes e adaptações, inserindo imagens e mapas de suas próprias escalas, conforme lhes convier, garantindo-lhes o exercício da autonomia.

Ao longo do processo de produção, foram desenvolvidos 24 textos adaptados e 8 atividades de fixação, pautados por uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, voltada para a articulação entre teoria e prática no ensino de Geografia. Os materiais abrangem temáticas relevantes como a gestão sustentável dos recursos hídricos, os processos naturais e suas implicações ambientais, as transformações no espaço urbano e as múltiplas dimensões das questões sociais, visando à promoção do pensamento crítico e à ampliação da compreensão dos fenômenos geográficos e socioambientais.

É importante salientar que a elaboração de recursos didáticos textuais, não restringe-se à mera adaptação da ciência acadêmica, mas estabelece uma ponte entre as produções universitárias e a educação básica. Inclina-se ao pensar pedagógico que estabeleça uma linguagem com seriedade



# II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



científica, mas que adequa-se ao público alvo, levando em consideração a faixa etária e o ritmo do educando ao qual o ensino está direcionado.

O educador que planeja-se com o objetivo de conduzir um ensino que resulte em devolutivas satisfatórias, trata o domínio dos saberes para além da aplicação mecânica em situações cotidianas e visa estabelecer a relação entre o docente, os educandos e as possibilidades que o processo pedagógico oferece.

Nessa perspectiva, os materiais desenvolvidos possuem uma fonte criteriosamente selecionada e passam por revisão de conteúdo e ortografia, com o objetivo de serem disponibilizados na plataforma digital ([www.leg.uefs.br](http://www.leg.uefs.br)), projetada e articulada para divulgar materiais didáticos que atendam docentes da educação básica de todo o país.

Acredita-se que esses materiais podem servir como ferramentas facilitadoras para um público diversificado, proporcionando a oportunidade de explorar recursos teórico-práticos de Geografia de maneira dinâmica e atrativa.

Figura 01 e 02 - Texto adaptado e atividade de fixação

	Escola: _____ Data: / / Estudante: _____ Ano/Série: _____ Turma: _____ Disciplina: _____ Professor(a): _____
--	--

**LAGOA DO PRATO RASO: Ocupações irregulares de APP**

Considerada a princesa dos olhos d'água, Feira de Santana dispõe de diversos corpos hídricos que por anos auxiliaram para o abastecimento do município. Entretanto, com a ampliação do fluxo comercial e o aumento da população, surgiu a necessidade por moradia e modificações de rotas de transporte. Nesse contexto, os corpos hídricos são a porção do território feirense mais afetado por práticas agressivas e irregulares, sofrendo alterações significativas ao longo desse tempo. A ausência de planejamento urbano no município sempre foi um fator expressivo, já que as ações de gerenciamento da demanda populacional não acompanham o ritmo desenfreado de avanço dos demais setores de economia, assim, as políticas públicas voltadas à habitação não conseguem atingir toda a população. Toma-se então a moradia um direito durante, desenvolvendo brechas para a implementação de ocupações irregulares, sem infraestrutura adequada e fiscalização.

**Em análise a esses fatores que afetam diretamente as lagoas do município, você saberia dizer o que são lagoas? Já visualizou alguma no seu bairro?**

É importante destacar, que a expressão lagoa é simplesmente, uma representação popular destinada para um lago pequeno. Desta forma, os lagos são considerados geologicamente, estruturas antigas originadas e ligadas a eventos geológicos, como tectonismo, vulcanismo e glaciações. Compostos por águas línticas (paradas ou sem corrente). As lagoas dispõem de dimensões muito variáveis, de metros a quilômetros e a quantidade de água que consegue comportar, varia de acordo com o clima regional. Destaca-se por ser formado naturalmente ou por ação antropica.

A Lagoa do Prato Raso, localizada no bairro de Quatimadinha é um dos muitos recursos hídricos de Feira de Santana, tomada por ocupações irregulares e inviabilizada pelos setores administrativos. A mesma sofreu por diversas práticas agressivas, entre elas o aterramento para fins de ampliação de vias, questões imobiliárias e implementação de loteamentos clandestinos, atingindo aproximadamente 80% da sua extensão.

Segundo alguns depoimentos, a ocupação nas áreas do entorno da Lagoa do Prato Raso, surgiu em meados de 1940 com loteamentos clandestinos, na qual porções desse território foram loteadas e oferecidas a famílias carentes, submetidas à compra de pequenos lotes com a idealização de ser um meio oportuno para conseguir o direito à moradia. A "oficialização" da venda era meramente através de recibos emitidos no ato de compra e venda dos lotes. E assim originaram-se as primeiras habitações na região. Ainda na década de 40, por volta de 1942, houve também a instalação, na área do entorno da lagoa, dos primeiros loteamentos imobiliários: Afonso Martins, Jardim Recreio, Parque Santa Inês e outros.

Usualmente são muitos os responsáveis por todo esse cenário e a inviabilização dessa responsabilidade leva ao sentimento de que não há responsáveis. E é ao analisar a ausência de uma estrutura administrativa eficiente de fiscalização, propiciando à população e outros órgãos a ocupação das margens de rios e lagoas, por loteamentos clandestinos ou irregulares, em áreas urbanas. Nota-se assim a urgência por ações que modifiquem esse cenário de degradação.

**ATIVIDADE DE FIXAÇÃO: Lagoa do Prato Raso - Ocupações irregulares de APP**

1. Analise a letra da música a seguir, e responda o que se pede:


*" (...) Poluição da água é suicídio  
É destruir a fonte de energia que se mantém viva  
Atividades domésticas, agrícolas e industriais  
Fatores que fazem se poluir mais  
Água acidificada, seres vivos são morrer  
Não tem como usar não tem como beber (...) "*

*Quilherme Durães*

a) Quais as atividades realizadas diariamente que intensificam a poluição dos corpos hídricos? \_\_\_\_\_

b) Destaque na estrofe acima as consequências geradas pela poluição da água. \_\_\_\_\_

2. As ocupações irregulares é um fator agressivo que atinge diretamente os corpos hídricos e prejudica a preservação dessas áreas ambientais. Com base nessa afirmação e com o que foi estudado durante as aulas, observe a imagem a seguir e responda em breve comentário:



3. A lagoa do Prato Raso passou por diversas modificações ao longo do tempo, entre elas podemos citar a ocupação irregular ao entorno da sua área. É correto afirmar que:

( ) A mesma sofreu por diversas práticas agressivas, entre elas o aterramento para fins de ampliação de vias, questões imobiliárias e implementação de loteamentos clandestinos.

( ) O seu nível de água elevou-se com o passar dos anos, mesmo com diversas práticas agressivas, sendo ótima para consumo.

( ) As práticas de aterramento iniciaram-se aproximadamente no ano de 1930 por intermédio da venda e divisão de lotes a famílias carentes.

4. Observando os fatores e consequências que afetaram a Lagoa do Prato Raso ao longo dos anos, preencha os quadros abaixo:

I. Fatores que ocasionam a degradação da lagoa

II. Consequências da degradação da lagoa

III. Possíveis soluções para recuperação da lagoa

5. Leia atentamente as sentenças a seguir e enumere a segunda coluna de acordo com a primeira:

I. Uma representação popular destinada para um lago pequeno;

II. A "oficialização" da venda era meramente através de recibos emitidos no ato de compra e venda dos lotes;

III. Localizada no bairro da Quatimadinha, é um dos muitos recursos hídricos de Feira de Santana, tomada por ocupações irregulares e inviabilizada pelos setores administrativos;

IV. Aterramento para fins de ampliação de vias, questões imobiliárias e implementação de loteamentos clandestinos;

( ) Práticas de degradação  
 ( ) Ocupações irregulares  
 ( ) Lagoa  
 ( ) Lagoa do Prato Raso

6. Se você fosse um agente de um órgão público e pudesse efetivar políticas públicas que diminuísse a degradação da lagoa e auxiliasse na revitalização da mesma, qual proposta sugeriria:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Fonte: (Cristóvão, 2014)

Texto adaptado de: VARGAS, Hilda Ledoux. Ocupação irregular de app urbana: um estudo da percepção social acerca do conflito de interesses que se estabelece na Lagoa do Prato Raso, em Feira de Santana, Bahia. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 39, p.7-36, jul./dez. 2008. Elaborado por: Jullivia Maria, LEG/UEFS, 2024. Orientação: Oriana Araújo.

Atividade elaborada por: Jullivia Maria, LEG/UEFS, 2024. Orientação: Oriana Araújo. Revisado por: Referente utilizada: VARGAS, Hilda Ledoux. Ocupação irregular de app urbana: um estudo da percepção social acerca do conflito de interesses que se estabelece na Lagoa do Prato Raso, em Feira de Santana, Bahia. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 39, p.7-36, jul./dez. 2008.



# II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Supõe-se que o planejamento de recursos didáticos é um trabalho simples e de fácil execução, contudo, longe disso, o ato de planejar vai muito além da configuração de atividades para contemplar o conteúdo e possui longa duração de execução, que envolve pesquisa, seleção exaustiva de recursos, adaptação de materiais, bem como confecções de aparatos que não são de fácil acesso, a exemplo de mapas específicos, dentre outros.

Salienta-se que os recursos citados não são confeccionados e ofertados com o intuito de ser o guia profissional, mas para auxiliar e ser um instrumento didático alternativo para a formação educacional, pois, sabe-se que o recurso por si só não garante a produção de conhecimento e a obtenção de bons resultados, todavia quando utilizados de forma consciente e com objetivos bem delimitados, consegue auxiliar a estabelecer conexões com o conteúdo, possibilita a construção e interação com os saberes, assim como a compreensão e sistematização das temáticas abordadas, estimulando o educando a refletir acerca do que foi trabalhado e como pode ser relacionado com as vivências cotidianas.

As ações promovidas pelo RELEG buscam estreitar a relação entre o público externo e as atividades acadêmicas, criando oportunidades para apresentar as produções desenvolvidas e estabelecer um diálogo direto com a educação básica. Por meio de visitas e interações com o público-alvo (figuras 03 e 04), é possível identificar demandas e necessidades específicas, contribuindo para o aperfeiçoamento do programa. Além disso, essas iniciativas auxiliam na formulação de estratégias que tornem essa interação mais eficiente, fortalecendo a conexão entre a universidade e a comunidade escolar.



# II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



**Figura 03 e 04** - Visita às escolas para divulgação dos materiais



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

As visitas desempenham um papel fundamental no fortalecimento e progresso do programa, permitindo, por meio do contato direto com os educadores, identificar as principais carências, especialmente no que se refere à dificuldade de acesso a recursos didáticos de qualidade.

As dificuldades relatadas pela maioria dos docentes em encontrar recursos didáticos confiáveis e bem elaborados, devido ao tempo e esforço que essa busca demanda, contribui para que o ensino de Geografia se torne pouco atrativo, desconectado da realidade cotidiana e sem significado para os alunos. Esse cenário faz com que muitos educandos percebam a disciplina como complicada, resultando em uma falta de identificação com o componente curricular e até em sentimentos de apreensão diante dos conteúdos abordados.

Por essas e outras dificuldades, o RELEG se organiza para, ao longo de suas atividades, selecionar e produzir recursos didáticos alternativos que possam facilitar a prática docente. Esses materiais têm como objetivo promover um ensino de Geografia mais significativo, estimulando o raciocínio espacial, a criatividade e a criticidade dos educandos e, especialmente, facilitar o trabalho docente. Além disso, o programa não apenas auxilia a prática educacional dos docentes



# II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



em atividade, mas também fomenta, entre os estudantes de licenciatura, a constante reflexão sobre a importância do planejamento e da produção de recursos de qualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ciência geográfica é ampla em conceitos, conteúdos e temáticas, de modo que, para a promoção de uma educação geográfica satisfatória, com resultados evidentes, o saber científico e o saber escolar necessitam estabelecer diálogo ininterrupto, promovendo atividades significativas que explorem a criatividade e raciocínio dos sujeitos envolvidos.

O pensar e o fazer pedagógico requer atravessar múltiplas barreiras, sendo um exercício complexo e minucioso - ante as cargas horárias e diversidade de séries enfrentada pelos docentes da educação básica -, que por vezes desestimula o docente a desenvolver recursos próprios, tornando propícia a busca por instrumentos/recursos que auxiliem no processo e altere o cenário de práticas mecânicas e obsoletas.

Compreende-se que a construção de um processo educativo de qualidade requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem a reflexão crítica sobre as dinâmicas espaciais. Para alcançar esse objetivo, é fundamental que as práticas incentivem a participação ativa de docentes e educandos, promovendo um processo de aprendizagem em que ambos possam questionar, analisar e compreender de maneira aprofundada o espaço em que estão inseridos.

A disponibilização de um amplo acervo, com recursos diversificados, como vem sendo estabelecido pelo programa (Re)Leituras do Ensino de Geografia- RELEG, é importante nesse processo de auxílio ao planejamento e prática docente, possibilitando que os professores encontrem recursos didáticos abundantes e consistentes, que possam fomentar a criatividade e despertar a reflexão crítica e socioespacial no educando.

A elaboração de textos adaptados, conforme demonstrado, vai além da simples adaptação da ciência acadêmica, estabelecendo uma conexão entre as produções universitárias e a educação básica. Essa prática configura-se como uma estratégia metodológica, voltada para o fortalecimento do ensino e a consolidação de conceitos e conteúdos de forma significativa, bem



# II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



como da articulação entre a universidade e a comunidade, a partir da educação básica.

Vale destacar que os resultados alcançados até o momento ainda estão em processo de construção, demandando aprimoramento e fortalecimento contínuos; os textos adaptados estão em fase de revisão final e, em breve, serão disponibilizados no site do LEG-UEFS.

Espera-se facilitar o planejamento e a implementação de ações pedagógicas que valorizem o repertório prévio dos educandos e promovam a integração entre teoria e prática, especialmente a partir do uso de textos escritos e alternativos ao livro didático. Essas ações têm como objetivo potencializar as atividades didáticas, incentivando o uso da linguagem acessível como uma ferramenta para a formação cidadã, numa abordagem que facilite a compreensão dos conceitos e conteúdos geográficos, transformando ideias abstratas em representações mais concretas da realidade.



# II SEMINÁRIO: INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

21 e 22 de novembro de 2024, Feira de Santana- BA



## REFERENCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 29ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2003.

MAGALHÃES, Angélica Dias; SANTOS, Maria das Graças Freitas dos; COUTINHO, Patrícia de Souza Albrecht. *Atividades extensionistas: um estudo sobre a nova diretriz da extensão na educação superior na modalidade a distância*. Santos/ São Paulo, 2019.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I e CACETE, N. H. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Vládia da; VIEIRA MUNIZ, Alexandra Maria. A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia geosaberes: *Revista de Estudos Geoeducacionais*, vol. 3, núm. 5, janeiro-junio, 2012, pp. 62-68. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.